



PROBLEMATIZANDO QUESTÕES DE SEXUALIDADE E GÊNERO COM CRIANÇAS DO CLUBE DE CIÊNCIAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA¹

José de Moraes Sousa (Autor)
Mestre em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal do Pará. msjunho@yahoo.com.br

Márcia de Fátima de Moraes Sousa Bastos (Coautora)
Especialista em Educação
Secretaria Executiva de Educação do Estado. marciamoraessousa@bol.com.br

Alana Camila Furtado (Coautora)
Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal do Pará. alanacamila96@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho constitui uma pesquisa qualitativa, na abordagem narrativa, tendo como foco questões relacionadas à sexualidade e relações de gênero, a partir de experiências num projeto de educação em ciências, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes do Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, o qual é desenvolvido numa Escola Estadual em Bragança-PA, cujo objetivo consistiu em analisar narrativas de componentes do projeto sobre atitudes preconceituosas de alunos em relação a monitores homossexuais, tendo em vista tessituras de reflexões sobre a importância das diferenças de sexualidade e de gênero como elementos constituintes da diversidade humana. Em termos de resultados foi possível constatar a presença de pensamentos e atitudes preconceituosas e excludentes em alunos do projeto, e a partir dessas situações foram desenvolvidas práticas educativas comprometidas com uma educação que favoreça a construção de relações mais inclusivas, numa ótica em que o ensino de ciências é visto como um instrumento propício para o exercício de diálogo interdisciplinar e como espaço de formação cidadã, em que a sexualidade e as relações de gênero são abordadas numa perspectiva crítica e transformadora.

Palavras Chave: Clube de Ciências. Sexualidade. Relações de Gênero

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui parte uma investigação na abordagem qualitativa com abordagem narrativa, que tem como foco práticas educativas de educação em ciências no Projeto “Educação na Interface Ciências e Cultura no Clube de Ciências do Campus Universitário de Bragança” do Centro

¹ Este trabalho origina-se de um projeto de ensino, integrado a pesquisa e extensão, intitulado “Educação na Interface Ciências e Cultura No Clube De Ciências Do Campus Universitário De Bragança desenvolvido pelo Clube de Ciências do Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) por meio do Clube de Ciências, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança. O público do projeto são alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de um Estadual Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bragança-Pará.

Sendo assim, este constructo pode contribuir para reflexões a respeito de práticas de educação em ciências que superam uma visão cientificista e visam uma formação do aluno em que a sexualidade e as relações de gênero são trabalhadas como parte do processo constituinte do ser humano. Assim como pode contribuir também para problematizações a respeito da escola como ambiente que pode auxiliar no processo de transformação de relações excludentes em vivências inclusivas e solidárias.

Em termos de objetivo geral a investigação buscou analisar narrativas de componentes do projeto sobre atitudes preconceituosas de alunos em relação a monitores homossexuais, tendo em vista tessituras de reflexões sobre a importância das diferenças de sexualidade e de gênero como elementos constituintes da diversidade humana e de forma específica buscou identificar narrativas que expressam atitudes excludentes das crianças em relação as diferenças de sexualidade e gênero; identificar atitudes do projeto em relação a práticas educativas contrárias a desigualdades relacionadas a gênero e a sexualidade e refletir sobre um ensino de ciências que contribuía para que os alunos sejam educados numa perspectiva inclusiva.

REFLEXÕES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO

Expressamos nossa compreensão sobre a sexualidade humana como um complexo que não pode ser visto como algo pronto, ou como uma constituição natural, mas como uma invenção social, uma vez que Foucault (1978: p. 23) afirma que “a sexualidade é um dispositivo histórico”.

A concepção de que a sexualidade não é um dado natural, mas uma construção histórica, social e cultural, pode convergir para compreensões críticas e comportamentos mais inclusivos, uma vez que geralmente as pessoas que expressam diferenças nesse campo são vistas como sujeitos que apresentam desequilíbrios, patologias, ou outras características negativas. Neste sentido Britzman (1996, p 74) expressa que:

A identidade sexual está sendo constantemente rearranjada, desestabilizada e desfeita pelas complexidades da experiência vivida, pela cultura popular, pelo conhecimento escolar e pelas múltiplas e mutáveis histórias de marcadores sociais como gênero, raça, geração, nacionalidade, aparência física e estilo popular.

Realização



Organização:





E numa perspectiva em que entendemos a relação indissociável entre sexualidade e gênero refletimos que assim como a sexualidade, o gênero também é uma construção que não acontece num único momento e nem apresenta apenas marcas de um único ambiente, pois segundo Louro (2008, p.18): “(...) a construção dos gêneros e das sexualidades dá - se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua - se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais.”

Nesse contexto, refletimos sobre a importância da escola e outros ambientes educativos problematizarem as certezas dominantes quanto à sexualidade e as relações de gênero, uma vez que a escola constitui um dos espaços em que tanto se pode reproduzir desigualdades, como pode também contribuir para transformações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em forma de narrativas, as quais foram extraídas dos diários dos sujeitos da pesquisa, a saber, uma bolsista e um professor formador. As referidas narrativas evidenciam problemas relacionados a preconceitos e discriminações de crianças em relação a monitores homossexuais e indicações de práticas educativas voltadas para problematizações dessas situações, como pode ser visto abaixo:

Foi um dia de expectativas, era a aula inaugural do projeto do Clube de Ciências na escola que sedia o projeto neste. Tudo foi preparado anteriormente, com apresentações, socialização do projeto e apresentações culturais. Enfim, chegou o momento de apresentação dos componentes do projeto, quando foi a vez dos monitores, havia alguns que eram homossexuais, então no momento que um deles se apresentou foi visível os gritos irônicos de alguns alunos do sexo masculino, foi algo muito desagradável para o primeiro dia do projeto na referida Escola, eu percebia os monitores sendo vaiados e tentando disfarçar a situação. Porém neste mesmo dia, já tínhamos um indicativo da ênfase que deveríamos dar em temáticas transversais voltadas para a valorização das diferenças, inclusive as referentes a gênero e sexualidade (Professor Formador).

Em seguida os monitores fizeram uma dramatização abordando Ciência e cultura, depois foram distribuídos corações divididos ao meio para os alunos aleatoriamente, cujo objetivo era que houvesse uma aproximação de todos enquanto se procurava a metade do coração. Cerca de 70 alunos estavam presentes e interagiram em cada atividade com animação, no entanto, no decorrer das atividades dois monitores perceberam que havia um grupo de alunos que estavam discriminando um dos monitores por sua opção sexual, elas conversaram com eles e explicaram que isso era errado (Bolsista).

As narrativas acima mostram a necessidade de um trabalho efetivo da escola em relação às diferenças relacionadas à sexualidade e gênero, uma vez que a escola tem sido muitas vezes um

Realização



Organização:





ambiente que tem reproduzido desigualdade, neste sentido “[...] a escola, que se apresenta como uma instituição incapaz de lidar com a diferença e pluralidade, funciona como uma das principais instituições guardiãs das normas de gênero e produtora da heterossexualidade (BENTO, 2008, p 129).

Vale ressaltar que o projeto em referencia está configurado na modalidade de educação não formal, porém acontece com alunos da escola em referência, numa perspectiva de diálogo entre educação formal e não formal, uma vez que segundo Gadotti (2005) essas modalidades não precisam ser vistas como opostas ou rivais, mas podem dialogar. Sendo assim entendemos que o projeto constitui uma oportunidade de contribuir com a escola também no sentido de formar cidadãos críticos e inclusivos que vejam nas diferenças elementos de interação e riqueza da constituição humana.

Percebemos o quanto ainda são expressivos os preconceitos relacionados à homossexualidade e outras diferenças na escola, e que os padrões da heteronormatividade são vigentes e reproduzidos no interior da escola. Diante disso, Louro (1995, p.177) reflete que as “múltiplas formas de disciplinarização, na escola e em outras instâncias, também ensinam, aos meninos e meninas, a expressarem seus sentimentos e desejos de modos diferentes”.

No referido contexto, foi dado a cada aluno uma banda de um coração, sendo que cada um encontraria no outro a banda que corresponderia a seu coração, provocando a ideia de que as diferenças não são perigosas e nem ofensivas, mas podem contribuir para o crescimento humano, interação e aprendizagem. Porém alguns alunos se recusaram a compartilhar bandas dos corações com monitores homossexuais.

Ressaltamos que mesmo que não haja uma aprovação por meio de discursos dos professores em relação a essas atitudes excludentes, o silêncio, a falta de confrontação deixam marcas nos alunos, assim como a homogeneização curricular e comportamental da escola, sobre isso Louro (2000, p.11) faz uma a seguinte declaração: “hoje tenho consciência de que a escola também deixou marcas expressivas em meu corpo e me ensinou a usá-lo de uma determinada forma”.

E como respostas a tais situações buscamos desenvolver práticas de diálogo e problematizações, refletindo com as crianças sobre as diferenças como elementos presentes em todas as dimensões humanas e as diferentes formas das pessoas viverem e expressarem seus sentimentos, pensamentos, sexualidade e identidades de gênero.

Portanto tais experiências foram experimentadas num ambiente de aprendizagem de ciências naturais que é o Clube de Ciências, o que pode contribuir para reflexões sobre investimentos em

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



práticas de educação em ciências que superem a visão positivista sobre exclusividade, objetividade e neutralidade científica, convergindo para a construção de novos paradigmas em educação em ciências, em que não sejam excluídos temas como sexualidade e gênero.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos propiciou tessituras de reflexões e novos conhecimentos sobre sexualidade e relações de gênero, por meio das experiências com as crianças do Clube de Ciências, as quais contribuiram para a construção de novas formas de ver as diferenças de gênero e sexualidade, e que não podem ser percebidas como barreiras para relacionamentos, ou motivos para desigualdades, mas como elementos constituintes da vida humana, por isso potentes para novas aprendizagens referentes à diversidade presente na vida e no mundo.

Nesse sentido, capturamos por meio das narrativas dos sujeitos, situações em que as crianças expressam e reproduzem relações de desigualdades e de exclusões em relação a monitores homossexuais, o que causou impactos negativos na própria interação desses sujeitos. E nesse contexto, tais situações constrangedoras serviram de sinalizações para trabalharmos com mais ênfase práticas voltadas para sexualidade, identidades e relações de gêneros ao longo do projeto.

E finalmente vale ressaltar que foi possível experimentarmos tais práticas inclusivas, num projeto de ensino de ciências, em que não nos detivemos apenas a conteúdos de ciências numa visão isolada e disciplinar, mas buscamos trabalhar de forma interdisciplinar e principalmente relacionando os objetos de estudos com a formação dos alunos em suas diversas dimensões, entre elas as relacionadas a gênero e sexualidade.

REFERÊNCIAS

BENTO, B. A. de M. **O que é transexualidade**. São Paulo; Brasiliense, 2008.

BRITZMAN, D. P. **O que é esta coisa chamada amor?** Identidade homossexual, educação e currículo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, n. 21(1), p.71-96, jan./jun.1996.

GADOTTI, M. *A Questão da educação formal/não-formal*. Sion: Suisse Institut International des Droits de l'enfant-IDE, 2005.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro, Graal, 1978.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



LOURO, G. L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, Luiz Heron da. **Reestruturação curricular: Teoria e prática no cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes, 1995.

_____, G. L. **O corpo Educado: Pedagogias da sexualidade.** 2. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____, G. L. **Gênero e sexualidade: Pedagogias contemporâneas.** Pró - Posições. v.19, n.2, maio -ago, 2008.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br